



Marci Alboher

Jornalista/autora/palestrante

Paixão & talento

A mulher que popularizou, no mercado de trabalho, a expressão *slashing*, explica e analisa o fenômeno

Ficou conhecida, nos EUA, pela coluna Mudar de Carreira, no *The New York Times*, e pelo livro *Uma Pessoa/Várias Carreiras*. Aos 45 anos, é vice-presidente do Civic Ventures, um *think tank*, e vive com o marido, empresário/designer, em Nova Iorque. É de lá que vaticina a expansão do *slashing* na Europa.

Sempre houve gente com mais do que um ofício. O que mudou?

O facto de isso não ser visto como um biscoite. A economia global e a net promoveram a valorização do conhecimento e criaram condições para hoje ser possível ter mais do que uma carreira, por paixão e talento.

Onde fica a segurança?

Após o colapso financeiro, os mais jovens, mas não só, perceberam que ser empresário de si mesmo e ter mais do que um empregador é a melhor forma de garantir segurança, no mercado laboral.

Quais são os prós e os contras de uma carreira *slash*?

Há quem invista numa profissão artística, mas que comporta algum risco, a par de outra, a tempo inteiro, como alternativa. E quem procure equilibrar uma atividade mental com outra, de natureza mais física. Mas é preciso estabelecer bem os limites e compatibilizar as exigências, até éticas, das várias identidades profissionais.

Por quanto tempo é possível trabalhar em duas áreas e fazê-lo bem?

Pode acontecer que uma delas se torne dominante e permita usar diversos talentos. A ideia não é manter mais do que um emprego, mas dar corpo a outras dimensões de si, num todo que faça sentido e proporcione elevação.



Sérgio da Costa 32 anos

Agricultor/empresário de surf/serralheiro

Certificado em todas estas profissões, conjuga trabalho e lazer. Manhãs no campo, com a mãe, tardes na sua loja ou a ensinar alunos no mar. E ainda colabora com o pai, na serralharia.

ATITUDE

'O que faço é por gosto mas, à noite, só quero comer e descansar!'

► ficção, que acabou por fechar. Foi então que aceitou um *part-time* num quiosque de limonadas da capital, trabalho que gradualmente evoluiu para a supervisão e a distribuição, que fazia numa *Piaggio*. Às tantas, seria convidada para gerente de loja n'A Vida Portuguesa: «É um trabalho criativo que envolve decoração, recursos humanos e gestão, competências que aprendi num tempo recorde.» Com dois filhos pequenos e um emprego em *full-time*, a parte liberal é feita à noite e aos fins de semana, num ateliê partilhado com outros artistas. Margarida diz que é preciso rentabilizar cada minuto, para fazer tudo aquilo a que não se pode renunciar. Agarrar a oportunidade conta para fazer o resto: «O acaso é o mais importante da obra, como dizia Marcel Duchamps; aceitá-lo e empenhar-se torna tudo mais simples e possível.» Há quem entenda a *carreira*

slasher como uma amostra do mercado laboral do futuro, em que a atualização, a mobilidade e a versatilidade serão a regra, a par das redes e comunidades informais de apoio. Resta saber se vamos ter saudades da resposta pronta e linear à pergunta «Qual é a sua profissão?» ▣